

PROJETO DA DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO NA CIA. VALE DO RIO DOCE

MARIA LUIZA SOBRAL PERRICELLI

Bibliotecária da CVRD

O desenvolvimento do Projeto da Disseminação Seletiva da Informação na CRVD, a metodologia adotada, a execução do projeto, resultados obtidos e conclusões.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é o de servir como depoimento, relatando as etapas e as dificuldades encontradas na implantação do Projeto Piloto da Disseminação Seletiva da Informação na Companhia Vale do Rio Doce, além de abordar as soluções ou adaptações ocorridas no desenvolvimento do Projeto.

Em 1976 foi elaborado o Projeto para Disseminação Seletiva de Informações, visando ao envolvimento de todo o pessoal técnico da empresa. A falta de recursos humanos protelou a elaboração e implantação do Projeto. Contudo, embora continuando a dispor de reduzidos recursos humanos, a Divisão de Informações Técnicas (DITEP), não poderia comprometer seu futuro, tolhendo no presente, a extensão de suas atividades. Sua sobrevivência é decorrente de sua própria expansão, deflagrando, naturalmente, uma série de iniciativas de um único objetivo: o domínio da informação técnica.

Em relação aos objetivos da Divisão e ao desempenho de suas Documentalistas, ficou evidenciada a necessidade de se testar o Projeto, em escala de laboratório, visando:

- a capacitação de pessoal, através da experiência direta, para decidir da viabilidade do projeto em larga escala;
- uma evolução programada através da distribuição racional das tarefas com vistas a maior eficiência do sistema e melhor qualidade da informação;
- propiciar a coleta de subsídios para uma reavaliação dos serviços da DITEP como: aquisição de material bibliográfico, redistribuição das coleções, aprimoramento no processamento técnico, etc.

Os fatores imperativos, sob o ponto de vista dos usuários, para que se efetivasse a Disseminação Seletiva de Informações, foram:

- a necessidade cada vez maior dos técnicos da empresa de serem providos de informações específicas e a impossibilidade de ser dominado o crescimento exponencial de documentos pertinentes às atividades da Companhia;
- a expansão da própria empresa, que impõe a todos os seus empregados manter-se atualizados sobre o desenvolvimento tecnológico.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 SELEÇÃO DE CRITÉRIOS PARA DETERMINAÇÃO DO ÓRGÃO DA EMPRESA QUE SERIA OBJETO DO PRIMEIRO TESTE DA DSI

Levou-se em consideração:

- a concentração de um número maior de técnicos voltados para a pesquisa, o que normalmente resulta em interesses mais estáveis e de níveis menos superficiais;
- a localização da unidade em uma região onde há maior carência de informações e escassez de recursos bibliográficos;
- a menor migração interna dos técnicos lotados na unidade escolhida;
- a presença de uma documentalista dedicando-se ao arquivo técnico da unidade, que passaria a servir de veículo, dando apoio local.

Tais arquivos fizeram recair a primeira experiência de DSI na Companhia Vale do Rio Doce no Departamento de Pesquisas Tecnológicas (DETEG), em Belo Horizonte.

2.2 METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJETO

Determinou-se a metodologia, após estudo, análise e debate sobre as informações que se desejaria obter. Das alternativas propostas, as que mais vantagens apresentaram foram:

- entrevista estruturada, isto é, entrevista acompanhada de um questionário, embora esta alternativa obrigue o deslocamento dos entrevistadores, acarretando maior despesa com o Projeto.

Obs.: no caso, foram indicadas duas documentalistas, visando maior eficácia da metodologia utilizada, principalmente na coleta de índices avaliativos, somente possíveis de se obter através da observação direta.

- observação direta dos instrumentos de pesquisa bibliográfica normalmente utilizados pelos Técnicos no seu trabalho diário. Procurou-se identificar também os hábitos e níveis de interesse de leitura dentro e fora da empresa; a atitude dos técni-

cos em relação a pesquisa, tipos de instituições a que pertencem, publicações prioritárias na atualização de suas funções, identificação dos especialistas com quem mantém intercâmbio de informações técnicas (Colégio Invisível), etc. Foi feito também, "in loco" um exame dos arquivos técnicos particulares

- coleta ou reconhecimento da tipologia dos documentos produzidos pelos próprios técnicos na empresa na área em que atuam: teses, projetos, pesquisas, relatórios de acompanhamento de projetos, relatórios de viagens, etc.

2.3 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Após a coleta e análise em outros modelos de formulários, foi estruturado um questionário que reflete a preocupação de se obter para cada pergunta uma resposta precisa, não permitindo ao usuário interpretações ambíguas.

A duplicidade de perguntas com o mesmo sentido, mas feitas de forma diferente, foi intencional, a fim de se testar a veracidade das respostas. O questionário, embora longo (54 perguntas), não foi maçante em virtude da estratégia aplicada, seguindo um ritmo de conversa informal. O método de múltipla escolha e a ordenação das perguntas por grau de importância foram às vezes adotados.

2.3.1 ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

a) Texto introdutório orientando as documentalistas para a apresentação oral ao futuro usuário da DSI, de sua finalidade, de seus objetivos imediatos e da importância da entrevista para o sistema.

b) Grupo de perguntas para coleta de dados caracterizando o técnico:

dados de identificação: nome, formação profissional, cargo, função na empresa, áreas de especialização, etc.

- dados culturais: cursos de especialização, bolsas de estudos, filiação a instituições, juízo de valor sobre fontes autorizadas de pesquisa, publicações que mais consulta, contribuição intelectual que vem prestando dentro ou fora da empresa (teses, monografias, artigos publicados, etc.), participação em congressos e seminários, idiomas que domina, etc.

- dados sobre o relacionamento do técnico com a CVRD e a DITEP: configuração do colégio invisível da empresa, registro das críticas avaliativas de alguns serviços da DITEP (pesquisas efetuadas a pedido, bibliografias publicadas, boletins editados, etc.).

- dados específicos sobre o desempenho do trabalho do técnico na empresa, base para a disseminação seletiva da informação.

c) grupo de perguntas para coleta de dados avaliativos da própria metodologia utilizada: avaliação da entrevista pelo técnico, suas sugestões para aperfeiçoamento, etc.

3. DINÂMICA DO PROJETO

3.1 REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS – AVALIAÇÃO

– a entrevista, como foi estruturada e aplicada, correspondeu às expectativas. Obteve-se um grau elevado de precisão de informações que caracterizam o usuário;

– algumas perguntas do questionário tiveram de ser reformuladas, visto terem dado margem a interpretações errôneas, sendo logo corrigidas pela oportuna interferência das entrevistadoras;

– a atuação das documentalistas junto ao entrevistado concorreu para o estreitamento das relações entre o técnico e a DITEP;

– a coleta de informações subsidiárias para o sistema, decorrentes da observação direta das entrevistadoras, excedeu à expectativa, sendo a maioria das informações decisivas para a composição do Perfil do Usuário e o estudo do seu comportamento em relação ao serviço que passará a usufruir;

– Atestou-se que a precisão sobre o tipo de dados que os técnicos procuram nas publicações não é possível atingir-se, tomando por base somente sua área de atuação e os títulos de periódicos que circulam entre eles. Só estes informes não determinam o seu tipo de interesse, sendo necessários outros registros que foram obtidos através das entrevistas. As matérias que costumam procurar para seu trabalho regular, como: seção de patentes, seção de concorrências, equipamentos, etc., foram relevantes para a precisão perseguida.

– o conhecimento da matéria arrolada nos arquivos técnicos organizados para uso direto dos técnicos nas suas próprias unidades de trabalho, possibilitou a avaliação de suas reais necessidades de pesquisa.

3.2 TABULAÇÃO DOS DADOS E COMPOSIÇÃO DO PERFIL DO USUÁRIO

Todos os dados recolhidos nas entrevistas foram tabulados juntamente com a análise do material coletado, elaborando-se finalmente o Perfil do Usuário.

Os dados referentes aos técnicos foram transferidos para fichas individuais, obedecendo à seguinte organização: nome, cargo, função, endereço e ramal telefônico, idiomas, relação dos descritores específicos da sua área e das áreas correlatas, enfoque de sua participação nos projetos que está desenvolvendo e títulos dos periódicos de sua preferência.

Paralelamente, confeccionou-se um catálogo de assuntos específicos e relacionados com os temas nos quais os técnicos têm interesse de receber informações.

Obs.. foram incluídos os descritores em inglês, para facilitar a coleta nas fontes que, posteriormente, alimentarão o sistema.

Observou-se, então:

- um grande número de descritores ultraespecíficos, mas correlacionados;
- a impossibilidade de se manter e dominar um sistema personalizado;
- a alternativa de reunir os interesses por grupos de técnicos, sem prejuízo da relevância e pertinência das informações a serem fornecidas.

Decidiu-se pelo atendimento em grupo, o que vem corresponder à estrutura da própria Divisão à qual pertencem os técnicos.

3.3 DETERMINAÇÃO DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS QUE ALIMENTARÃO O SISTEMA

3.3.1 LEVANTAMENTO DOS TÍTULOS DE PERIÓDICOS DO ACERVO DA DITEP

Utilizando-se o trabalho que vem sendo realizado pela Biblioteca Central da DITEP – O Perfil dos Periódicos – relacionaram-se os títulos de revistas, classificando-os por assunto e acrescentando-se um sumário da matéria que regularmente publicam, seu arranjo, a periodicidade e outros assuntos secundários, também arrolados pelo periódico, indicando-se ainda, as seções permanentes, patentes, livros novos divulgados, relação de congressos. Os títulos dos serviços de resumos que cuidam da indexação do periódico também são incluídos.

3.3.2 LEVANTAMENTO DOS SERVIÇOS DE RESUMOS DA COLEÇÃO DA DITEP

Foram igualmente relacionados e analisados os serviços de resumos, procurando-se identificar o seu arranjo, periodicidade, serviços prestados e os títulos de periódicos que são regularmente indexados, por estes serviços e que a DITEP vem adquirindo para sua coleção. Este estudo resultou no Perfil de Serviços de Resumos.

Posteriormente, foram comparados os dados dos Perfis de Periódicos e Serviços de Resumos, conferindo-os com a coleção da DITEP, o que nos levou às seguintes decisões:

- inicialmente alimentar o DSI só com material já disponível no acervo;

- gradativamente, informar ao técnico sobre toda a matéria descoberta nas pesquisas bibliográficas e, se for de seu interesse, tentar obtê-la em outras entidades;
- após a observação da validade das informações obtidas pelas publicações, indicadas nos serviços de resumos, expandir a coleção, através da aquisição de novos títulos de periódicos. Buscar-se-á, então, maior taxa de correspondência do acervo com estes serviços de resumos, desde que realmente satisfaçam aos propósitos pretendidos e aos interesses dos usuários da CVRD.

3.3.3 CRITÉRIOS DE DECISÃO DA COLETA NOS SERVIÇOS DE RESUMOS

A preferência da coleta de material bibliográfico nos serviços de resumos ocorreu em virtude:

- do grande número de documentos que estes arrolam, poupando o tempo com a busca manual nos periódicos;
- do arranjo adotado na maioria dessas obras ser por assunto específico, quando não possuem índices que facilitam a busca;
- da vantagem de se obter o resumo pronto, ensejando melhor nível de seleção;
- da DITEP receber regularmente uma média de 8 serviços que cobrem integralmente os assuntos solicitados.

3.4 FLUXO DA INFORMAÇÃO

Além da coleta sistemática de dados em serviços de resumos, não foi desprezado pela DITEP o trabalho de documentação e indexação dos artigos selecionados pela sua equipe de documentalistas e estagiários de Engenharia, Economia e Geologia. Recorreu-se também às listas de documentos apresentados em congressos, catálogos de traduções efetuadas na DITEP, relatórios de instituições, listas de novas patentes, material de divulgação dos editores, bibliografias especializadas e ao próprio catálogo de indexação de artigos da DITEP, etc.

3.4.1 ELABORAÇÃO DAS LISTAGENS PARA MANUTENÇÃO DO SISTEMA DSI

- compilada por assuntos alfabeticamente arranjados; os assuntos obedecem à terminologia adotada pelos técnicos e formalizada na DITEP. .
- as referências e resumos são numerados seqüencialmente para facilitar os pedidos de cópias de artigos. A numeração só é dada após estar pronta a listagem, a fim de coincidir a ordem alfabética de assunto com a numérica.

as referências e resumos obtidos são "xerocados" para serem colados nas listagens

não ha uma periodicidade determinada

- não se estabelece o número de referências que se devem enviar, já que ele dependerá do volume coletado de informação e qualidade desta. Entretanto, observou-se que para cada assunto não foram incluídas mais do que 15 referências.
- junto com a listagem segue uma etiqueta resposta com o nome do usuário e o endereço da DITEP, através da qual ele pode solicitar os artigos de seu interesse. De posse da etiqueta, a DITEP providencia a remessa da documentação e procede aos estudos bibliométricos.

3.4.2 REMESSA DOS ARTIGOS SOLICITADOS

As cópias dos documentos que constam na coleção da biblioteca central são automaticamente remetidas. Para obter-se as demais, recorre-se ao intercâmbio entre bibliotecas e freqüentemente aos serviços da British Lending Library Division para a aquisição de cópias de artigos não encontrados no Brasil.

4. CONCLUSÃO

- a precisão do Perfil do Usuário vem sendo aferida pelo crescimento da demanda representada pelo número de artigos que eles passaram a solicitar.
- a coleta de informações endógenas na empresa com a indicação das fontes, isto é, quem produz que tipos de informações, sugeriu uma infra-estrutura, a montagem de um serviço de cobrança, para obter-se sistematicamente estas informações. Ainda como decorrência das informações endógenas, está sendo possível estudar a descentralização racionalizada de núcleos de documentação, que terão dentre suas responsabilidades, manter a integração da memória técnica da CVRD.
- ser irrealizável pela DITEP, pelo menos na atual circunstância, fornecer informações personalizadas. Entretanto, a substituição pelo atendimento a grupos de interesses específicos e afins, vem concretizando os propósitos finais da Divisão.
- revisão dos procedimentos e critérios de indexação, esboçando uma nova política para este serviço.

ABSTRACT

The development of the project of dissemination selective information at CURP, the methodology applied, the execution of the project, results & conclusion achieved.

BIBLIOGRAFIA

1. **BORDA, J. C. da Silva. Disseminação Seletiva de Informações: revisão bibliográfica e projeto para Cia. Vale do Rio Doce. R. Biblioteconomia Brasília 1(2): 181-91, jul/dez 1973.**
2. **CRVD. Divisão de Informações Técnicas. Projeto para coleta de informações produzidas na CRVD e o estabelecimento das necessidades dos usuários na empresa. Rio de Janeiro, 1976. 12p.**
3. **FOSKETT, D. J. Serviço de Informação em Bibliotecas. São Paulo, Ed. Polígono, 1969. 160p.**